

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OPINIÕES E MOTIVAÇÕES ACERCA DA ADOÇÃO. *

Ana Lúcia Gatti**
PUCCAMP

Marlizete Maldonado Vargas**
PUCCAMP

Dinael Correa de Campos**
PUCCAMP

RESUMO

VARGAS, M.M., GATTI, A.L. e CAMPOS, D.C. de - Estudo exploratório sobre opiniões e motivações acerca da adoção. *Estudos de Psicologia*, 10(2): 63 - 80, 1993

Apesar da relevância da adoção, poucos trabalhos tratam do tema. Realizamos uma pesquisa exploratória sobre opiniões e motivações entre pessoas (N=24) com nível superior completo (G1) e outros níveis de escolaridade (G2), utilizando um questionário. Os resultados destacam oito itens de opinião, sendo o mais freqüente a relevância social, em ambos os grupos pesquisados. Emergiram quatro itens de Motivação Favorável e quatro de Motivação Contrária. Quanto às Motivações Favoráveis, a correlação ($r=-0,50$) demonstrou relação inversa entre os dois grupos e nas Motivações Contrárias, correlação positiva não significativa ($r=0,40$). Nos grupos entrevistados, ainda que com motivações diversas, há preponderância dos interesses pessoais quanto à adoção.

Unitermos: adoção, motivações, opiniões.

INTRODUÇÃO

"Adotar. Acolher o filho não biológico e convertê-lo no filho escolhido, fruto do desejo." (Caramuru, 1990, p.9).

Crianças abandonadas e adoção existem desde o início de nossa civilização. Da mitologia e da tragédia grega, da religião ou da história do império romano nos vêm exemplos de abandonados-adotados "transformadores" (Robert, 1989).

* Trabalho realizado sob orientação da Prof. Dra. Geraldina Porto Witter.

** Mestrando em Psicologia da PUCCAMP - Bolsistas do CNPq.

Temos, na mitologia grega, a história de Hércules (ou Hércules), possuidor da força que lhe permitirá realizar os doze trabalhos (Brandão, 1987). Moisés, o "filho das águas", adotado pela filha do faraó e criado como membro da corte egípcia, beneficia-se de sua dupla identidade para conduzir o povo hebreu à "terra prometida" (Êxodo). Os gêmeos abandonados Remo e Rômulo, segundo o mito, são os fundadores de Roma (Commelin, 1968). A linha imperial que parte de Otávio, o "Augusto", adotado por Júlio César, reinou por mais de um século no império romano, através de seus filhos adotivos, Tibério, Calígula, Nero, Trajano, os Antônios e Marco Aurélio. Foram os romanos que estabeleceram as bases da adoção legal na idéia de filiação conferida por um certificado aos pais adotivos e na transmissão do nome de família por meio de adoção (Robert, 1989).

Édipo tornou-se um dos mais célebres abandonados-adotados, não por sua condição, e sim pelas implicações que, na busca de sua origem o personagem de Sófocles sofreu (Brandão, 1987). A leitura estruturada por Freud da tragédia incestuosa vivida por Édipo e seus pais é um dos destaques do desenvolvimento psicosexual proposto pela psicanálise, evidenciando a importância da origem enquanto elemento tanto real quanto imaginário (Freud, 1917).

Encontramos também na literatura infantil o herói "Superman", com ampla difusão no cinema e na televisão, como mais um exemplo de adotado (Caramuru, 1990), que é, segundo Maldonado (1989), um dos heróis favoritos das crianças adotivas por ela trabalhadas.

Como exemplificamos, em várias histórias célebres contadas sobre a adoção a criança é o centro de interesse.

De acordo com as disposições gerais da Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente, subseção IV, Art. 41 - "A adoção atribui a condição de filho ao adotado com os mesmos direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais", versando ainda, no Art. 43 que "A adoção será deferida quando apresentar reais vantagens para o adotando e fundar-se em motivos legítimos" e destaca no Art. 48 que tal condição "é irrevogável" (Freire, 1991, pg. 181 a 183).

Quando se considera a natureza da adoção, uma constatação feita por vários autores (Caramuru, 1990; Costa, 1988; Lisondo, 1984; Cohen, 1986; Maldonado, 1989; Robert, 1989; Videla et alii, 1984; Woiler, 1989) aponta que os adotantes são, em geral, casais que não podem gerar os próprios filhos e para quem a adoção constitui a única via possível para formarem uma família completa, assegurarem uma descendência.

Citando Caramuru (1990, p.10):

"O filho adotivo vem para ocupar o lugar do filho biológico nunca nascido, substituir o filho perdido, ser o filho do outro sexo, resolver conflitos conjugais, elevar a auto-estima, corresponder a expectativas sociais da função procriadora feminina".

Mais raro são os adotantes que possuindo filhos, às vezes já adultos, desejam adotar para realizar um desejo humanitário de ajudar uma criança (Robert, 1989).

De uma forma ou de outra, a adoção é usada por tais pessoas como uma tentativa de compensar seus conflitos, preencher lacunas em seus propósitos de vida.

Sobre a qualidade da motivação dos pais adotivos ou biológicos, ela pode variar desde uma formação reativa a uma sublimação, segundo Santos (1987). O essencial para a referida autora é que "os pais adotivos consigam reencontrar o ser amado na criança, numa identificação especular pois se esta não for conseguida o filho se tornará um mau objeto, cujo destino será o de ser rejeitado" (p.127).

Porém, o que muitos pais adotivos fazem é um contrato do tipo "eu ajudo você lhe adotando e você me ajuda resolvendo meus problemas pessoais, conjugais, etc." (Zimeo, 1992, p.3).

Vários estudos (Humphrey e Humphrey, 1989; Hajal e Rosemberg, 1991; Meller, 1987; Piccini, 1986; Verhulst, 1991; Woiler, 1987) mencionam problemas que as pessoas adotadas tendem a apresentar tais como: dificuldades de aprendizagem, sociopatias, distúrbios psicomotores ou psiquiátricos. Tais estudos nos evidenciam uma maior preocupação com a problemática do adotado do que com a problemática da adoção.

Caramuru (1989) estudou os processos psicológicos inconscientes e presentes na mente da mãe e da criança adotiva. Constatou que a experiência é complexa, mobilizando vários sentimentos, às vezes ambivalentes, e concluiu que as intensas vivências emocionais, uma vez elaboradas por seus protagonistas podem tornar-se uma "genuína lição de vida, gesto de amor e gratidão" (p.116).

Santos (1987) comparou alguns aspectos da interação pais-filhos biológicos e pais-filhos adotivos não encontrando diferenças significativas entre os dois grupos. Conclui a autora que as possibilidades de satisfação na relação pais-filhos adotivos são praticamente as mesmas que as dos pais-filhos biológicos desde que os processos de adoção sejam bem trabalhados nas famílias.

Realizando trabalho na área da Antropologia Social, Costa (1988) trata o tema da adoção de forma ampla, e nos apresenta o panorama da "adoção à brasileira" na classe média desde suas raízes históricas até o papel dos intermediários de hoje, cuja atuação é mais intensa nos estados sulinos

(Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), pela maior disponibilidade de "crianças louras e de olhos azuis" (Costa, 1988, p.19). É nestes estados, principalmente no Paraná, que ocorre, segundo a autora, a maior incidência de adoções interestaduais.

Pode-se dizer que enquanto os brasileiros procuram os lourinhos recém-nascidos no sul, o nordeste é o maior "exportador" de crianças negras ou mestiças, tanto recém-nascidas como maiores de três anos (Costa, 1988).

A maioria dos autores até aqui citados faz referência à escassez de publicações acerca do tema da adoção. Visto que não se trata de tema novo pois, como já mencionamos, a adoção é tão antiga quanto a nossa civilização, achamos importante a discussão sobre tal silêncio. Interpretando tal "silêncio", Giberti e De Gore (1992, p.2), dizem que "se trata de omissões significativas e deve indicar zonas de mal estar ou conflito para os interessados e para a comunidade".

Caramuru (1989) ressalta que o material disponível à investigação psicanalítica da adoção provém de trabalho clínico tanto de consultório como de instituições assistenciais, porém pouco se tem divulgado sobre as vivências do próprio terapeuta neste campo, o que reflete preconceitos e tabus sócio-culturais "incorporados a esta forma especial de exercer a maternidade/paternidade" (Caramuru, 1989, p.4).

Concordamos, após exaustiva busca, com Giberti e De Gore (1992) acerca da carência de publicações sobre o tema da adoção em nosso meio e constatamos, como tais autores, que quando surgem publicações, as mesmas se apresentam isentas de "formalizações teóricas ou descrições que permitam abrir uma discussão técnica" (Giberti e De Gore, 1992, p.4).

Não existe também uma cultura da adoção no país (Costa, 1988; Freire, 1991). Segundo Munir Cury, do Ministério Público de São Paulo, em declaração ao jornal **Folha de São Paulo** (03/05/1991) é por conta dessa "falta de cultura da adoção que milhares de crianças brasileiras são adotadas por estrangeiros". Os brasileiros são seletivos em sua maioria e procuram adotar uma criança que tenha as características do casal.

Segundo Freire (1991) é preciso desenvolver tal cultura pois muitas experiências são mal resolvidas por omissão da sociedade principalmente por falta de acompanhamento de técnicos e especialistas.

A falta de acompanhamento, de esclarecimentos básicos aos adotantes e adotados é a principal causa de "fantasmas" em relação à adoção. Caramuru (1989) enumera os temores dos pais: (1) que os pais biológicos venham tomar a criança; (2) temor por sua má herança biológica; (3) medo de que a criança vá procurar seus pais biológicos; (4) temor à censura da sociedade pela ausência do processo biológico da gestação; (5) exaltação

do aspecto filantrópico. O segundo item é também referido por Hajal e Rosemberg (1991) e Santos (1987).

Acrescentamos a esta lista o temor dos adotantes, conforme Marin (1990), em confrontarem-se mais uma vez com seu fracasso pessoal ao serem checados pelo filho quanto à sua origem ou quanto às dificuldades e dúvidas típicas da adolescência.

Todos os adotantes precisam enfrentar a dúvida sobre as origens da criança pois, na maioria dos casos, não há nenhum contato entre a família adotiva e a biológica (Maldonado, 1992). Esta autora refere que um modo de evitar pensar nessa inquietação é representado nas verbalizações de alguns pais como "eu nem lembro que ele é adotado" (Maldonado, 1992, p.4).

A problemática do segredo da adoção foi analisada por Costa (1988). A autora nos alerta que o segredo, os "acordos velados" entre os parentes e os amigos mais íntimos das famílias que adotam, sobre a origem do filho adotivo, não é algo tipicamente brasileiro, mas que tem uma tradição e simbolismo mais amplo na cultura ocidental. Por outro lado, reconhece especificamente em nossa sociedade a importância das representações sobre o "sangue" no contexto das relações de parentesco e a tendência a constituir e conceber o caráter e o comportamento humano como resultado de uma ordem biológica. Esse dado "biológico" se apresenta como "qualificador da distinção do adotivo" (p.8). Às relações genealógicas, são atribuídos conteúdos ideológicos. Diante da crença de que laços de parentesco biológicos são permanentes porque são "naturais" e "sagrados", a concepção de que os genitores mantêm direitos inalienáveis sobre seus filhos, sugere uma fragilidade dos laços mantidos pela adoção e justifica o temor de que estes venham a se romper. Coloca ainda outra causa para o segredo da adoção, além do temor à ruptura dos laços, que é a "circulação vertical" da criança adotiva. Explica que isto compreende um processo em que "a criança se situa, em suas origens, numa classe social inferior" (p.154), tratando-se então da evidente transposição de "fronteira de classe" que a criança faz através das pessoas envolvidas na mediação, fronteiras simbólicas de uma ordem social hierarquizada.

Estando o moral e o biológico imbricados, a adoção traz o problema de abalar uma ordem estabelecida com a incorporação de um "estranho" a família e, principalmente, da idéia do risco assumido com esta incorporação, que não atende à "lógica" da herança genética na seleção de parentes.

Concluindo, Costa (1988) defende que o segredo da adoção tem como funções a garantia do "pertencimento a um (novo) grupo de parentes e também do pertencimento a um (novo) estrato social. De um status e de uma nova identidade" (p.155).

A atual legislação brasileira e o estatuto da criança e do adolescente facilitou o processo jurídico quanto à elegibilidade de postulantes à adoção e prevê um acompanhamento antes e durante o período de adaptação por equipe técnica multidisciplinar para "garantir a proteção integral da criança", que inclui sua família.

Embora tenha havido uma facilitação quanto à elegibilidade de postulantes à adoção e quanto à agilização dos processos legais para a sua consecussão, o número de postulantes brasileiros não sofreu aumento significativo e as famílias estrangeiras continuam adotando de quatro a cinco crianças por dia mesmo com a criação de mecanismos para dificultar a adoção internacional. Segundo os dados publicados na **Folha de São Paulo** (03/11/91) existiam 172 casais cadastrados na Vara Central da Criança e da Juventude de São Paulo para adoção. Desse total, 138 (80,2%) eram estrangeiros ou brasileiros domiciliados no exterior. Na Vara de Santo Amaro, a maior do país, dos 278 casais cadastrados, 125 (44,9%) eram estrangeiros. Enquanto isso, esperavam por quem as aceitasse, 184 e 253 crianças nas Varas de Santo Amaro e Central, respectivamente, sendo que 75% do total eram mulatas e negras.

Frente ao grande contingente de crianças abandonadas, principalmente mestiças e negras, e à resistência quanto à adoção destas crianças por brasileiros, além das referidas menções sobre a falta de uma cultura da adoção, estabelecemos como objetivo deste trabalho uma exploração preliminar das opiniões e motivações explícitas acerca da adoção entre pessoas com nível universitário e outros níveis de escolaridade.

MÉTODO

Sujeitos

Os sujeitos das pesquisa (N=24), foram divididos em dois grupos, em função do grau de escolaridade.

Denominamos o primeiro grupo como G 1 e ficou composto de 14 pessoas, todas com nível superior completo, com idades variando entre 24 e 42 anos (média de 31 anos e seis meses), sendo que 50% de cada um dos sexos. Destes sujeitos, seis pessoas eram solteiras (42,7%), sete casadas (50%) e uma pessoa separada. Dentre as pessoas casadas, o tempo de casamento variou de menos de um ano até 19 anos, sendo que do total de entrevistados do grupo, 28,6% possuíam de um a dois filhos.

Chamamos o outro grupo de G 2 e ficou composto por 10 pessoas que possuíam outros níveis de escolaridade que não o superior completo, com idades variando entre 26 e 58 anos (média de 38 anos e sete meses),

sendo que seis pessoas eram do sexo masculino (60%) e quatro do sexo feminino (40%). Quanto ao estado civil, seis eram casadas (60%) e quatro solteiras (40%). Os casados tinham entre 5 e 34 anos de união matrimonial, sendo que os entrevistados com filhos, dentro do grupo, somaram 60%, com prole variando de um a quatro filhos.

Os sujeitos da pesquisa foram pessoas que se dispuseram a colaborar, escolhidas assistematicamente.

Material

O material que utilizamos consistiu de um questionário simples, onde constavam dados de identificação do sujeito, uma primeira pergunta aberta, genérica: "Qual a sua opinião sobre a adoção de crianças?". Após esta questão, introduzíamos uma outra: "Você adotaria uma criança?", seguida de espaço para a exposição dos motivos.

Um primeiro questionário utilizado, ao ser pré-testado, revelou-nos não estar operacional, por induzir os sujeitos a vincularem as respostas, onde a segunda resposta era explicativa da primeira. Alteramos a ordem das perguntas e acrescentamos mais alguns dados para identificação, ficando com o formato aqui descrito.

Procedimento

Solicitamos aos sujeitos que respondessem a algumas questões, sem lhes darmos quaisquer explicações adicionais sobre o conteúdo e a finalidade das mesmas.

Enunciávamos as questões e anotávamos as respostas emitidas pelos sujeitos, sendo que quando as mesmas não se mostravam suficientemente completas ou claras, pedíamos esclarecimentos para que as respostas fossem registradas fidedignidade.

As entrevistas ocorreram segundo a disponibilidade de cada um dos sujeitos. Sendo assim, as mesmas foram realizadas em residências ou em consultórios psicológicos, mas sempre os sujeitos foram entrevistados individualmente sem que houvesse a presença de outra pessoa.

RESULTADOS

Realizamos a tabulação de todas as respostas dos sujeitos, tanto para a pergunta: "Qual a sua opinião sobre a adoção de crianças?", quanto para a questão: "Por que?", além das respostas "sim" e "não" à questão: "adotaria uma criança?".

Quanto à resposta à pergunta: "Adotaria uma criança?", os resultados obtidos foram: para o total dos sujeitos pesquisados, 54,2% de respostas

"sim" (45,8% de respostas "não"), sendo que no grupo de escolaridade superior completo (G 1), as respostas "sim" obtiveram 57,1%, enquanto que no grupo 2 (G 2- outros níveis de escolaridade) tais respostas representaram 50,0%.

Aplicando a prova de χ^2 a tais resultados, obtivemos $\chi^2_o = 0,35$, valor que não se apresenta como estatisticamente significativo ($\chi^2_c = 3,84$) no nível de 0,05, revelando que não há qualquer tendência na distribuição dos resultados.

Entretanto, quando fizemos a pergunta "Por que?", muitos dos respondentes que haviam afirmado que adotariam, em sua justificativa revelavam que tais respostas eram condicionais. Por exemplo: "se eu não pudesse ter filhos", "mas com ressalvas". Isto faz com que as mesmas não possam ser, realmente, aceitas como totalmente afirmativas. Situação semelhante ocorreu em alguns casos com as respostas negativas, pois a despeito do sujeito dizer que não adotaria, por vezes admitia a possibilidade quando da justificativa de sua opção. Por ex: "agora, se fosse para tirar uma criança da rua, acho que até dava".

Tendo em vista que tais respostas não eram capazes de propiciar análises suficientemente confiáveis, optamos por trabalhar com as verbalizações de ambos os grupos frente às questões abertas.

As respostas A pergunta: "Qual a sua opinião sobre a adoção de crianças?", categorizamos, tendo por base o discurso dos sujeitos, ao longo de oito itens, assim definidos:

1. Juízos Valorativos Positivos - classificamos nesta categoria respostas que envolviam uma valorização positiva da adoção, como, por exemplo, "necessária", "ótima", etc.;
2. Juízos Valorativos Neutros - incluímos aqui as respostas que envolviam uma valorização neutra, a qual não era possível de ser avaliada como sendo representativa de uma visão favorável ou desfavorável da adoção, como, por exemplo: "escolha", "normal", "depende das circunstâncias", etc.;
3. Juízos Valorativos Negativos - assinalamos nesta categoria as expressões que denotavam aspectos negativos da adoção e/ou negavam a validade da mesma, como em respostas do tipo "é um risco", "sou contra", "não é solução", etc.;
4. Relevância Social - cotamos nesta categoria as respostas que evidenciam a relevância da adoção para a sociedade e/ou fatores filantrópicos, como benefício ou valor para as crianças adotadas, sendo o caso de "solução para as crianças abandonadas", "neces-

sidade de equilíbrio social", "evitar a FEBEM", "solução ótima para a criança", etc.;

5. Relevância Pessoal - registramos aqui as respostas que envolviam aspectos de importância para os adotantes, quer como forma de solução para problemáticas específicas, quer por razões pessoais outras, como em "realização para quem não pode ter filhos", "necessidade de troca", etc.;
6. Motivações Filosóficas - quando na resposta havia envolvimento de aspectos que se referiam à visão filosófica ou dogmas por parte do sujeito, como ocorreu com "os nossos filhos não são nossos filhos, e adotar é uma forma de vivenciar isto", "um aspecto mágico", incluímos nesta categoria;
7. Dificuldades Pessoais - registramos aqui a resposta quando a opinião do sujeito evidenciava dificuldades para assumir o papel de pais, receios quanto ao preconceito, dificuldade para o enfrentamento dos problemas legais, preocupação quanto à disponibilidade de recursos, como por exemplo em "responsabilidade perene", "difícil criar os próprios", "existe o preconceito", "difícil por causa da burocracia", etc. e
8. Problemáticas da Criança - incluímos nesta categoria respostas mencionando fatores de ordem genética, seqüelas emocionais ou físicas, necessidade de conhecimento ou preocupação quanto à identidade original, quando aventada a hipótese de interferência ao nível da adaptação, como obtido em respostas do tipo "crianças adotadas são problemáticas", "não apagar a origem da criança", etc..

Dois juízes independentes tabularam as respostas. Adotamos o critério de tabular apenas uma vez quando a resposta de um mesmo sujeito expressava de duas maneiras diferentes opinião concernente a um mesmo item. Para se aferir a adequação do sistema, realizamos um teste de fidedignidade, no qual utilizamos a seguinte fórmula: $IC = (A/A + D) \cdot 100$, onde A é o número de vezes que os sujeitos concordaram quanto à tabulação do item e D o número de vezes em que ocorreu desacordo entre os mesmos. Frente aos oito itens, considerados conjuntamente, o resultado de tal aferição revelou-se suficiente (81,8%), dado que acima dos padrões científicos esperados (75,0%).

Na Tabela 1 apresentamos os resultados, em termos absolutos e percentuais, da frequência de ocorrência de cada um dos itens para ambos os grupos e para o total da amostra.

Tabela 1 - Ocorrência dos itens de opinião quanto à adoção enunciados por sujeitos com nível universitário e sujeitos com outros níveis de escolaridade

SUJEITOS	G 1		G 2		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1. Juízos Val. Positivos	9	20,9	3	13,6	12	18,5
2. Juízos Val. Neutros	2	4,7	1	4,5	3	4,6
3. Juízos Val. Negativos	4	9,3	1	4,5	5	7,7
4. Relevância Social	11	25,6	8	36,4	19	29,2
5. Relevância Pessoal	7	16,3	4	18,2	11	16,9
6. Motivações Filosóficas	2	4,7	-	0,0	2	3,1
7. Dificuldades Pessoais	6	13,9	3	13,6	9	13,8
8. Problemática da Criança	2	4,7	2	9,1	4	6,2
TOTAL	43	100,0	22	100,0	65	100,0

O item 4 (Relevância Social) foi o que apresentou a maior frequência de citações em ambos os grupos questionados. Vemos, que a seguir, para o total dos sujeitos, os itens de ocorrência mais frequente forma os itens 1 (Juízos Valorativos Positivos) e 5 (Relevância Pessoal).

Aplicando a prova de χ^2 , observamos que o χ^2_o para o conjunto dos oito itens definidos é de 44,07, portanto estatisticamente significativa no nível de 0,05 ($\chi^2_c = 14,07$), revelando que a distribuição dos itens apresenta padrão não casual. O mesmo encontramos quando a prova foi aplicada aos grupos G 1 e G 2 separadamente, onde obtivemos $\chi^2_o = 38,29$ ($\chi^2_c = 14,07$) e 50,43 ($\chi^2_c = 12,29$) respectivamente (Siegel, 1956).

Ao aplicar a prova de correlação de Spearman para os dois grupos, obtivemos $r=0,92$ e coeficiente de alienação (k) de 0,39, o que indica a existência de alta relação positiva entre as opiniões dos dois grupos.

Quanto à pergunta "Por que?", dividimos as respostas em duas categorias mais gerais: "Motivação Favorável" e "Motivação Contrária". Para cada uma das categorias mais gerais fizemos quatro sub-categorias ou itens.

Na categoria "Motivação Favorável", os quatro itens que definimos foram:

1. Relevância Social - cotamos neste item as respostas que envolviam fatores de relevância da adoção para a sociedade. Exemplo: "estaria contribuindo com a sociedade e o futuro da mesma", "tem muitas crianças no país sem família", "dar uma boa educação para a criança", etc.;

2. Relevância Pessoal - incluímos aqui as respostas quando a expressão dos sujeitos revelava a adoção como solução para os problemas dos adotantes, como em "não poder ter filhos", "bebê completaria", "criança de outro sexo", etc.;
3. Condições Pessoais - neste item arrolamos as respostas que envolviam fatores que possibilitam a adoção, como a explicitação de boas condições financeiras, psicológicas, de educação, etc. Exemplo: "saberia dividir o amor que tenho", "se tivesse condições de dar educação", etc.;
4. Fatores Extremos - incluímos aqui respostas em que foi colocada uma situação extrema como fator motivacional para a adoção. Exemplo: "no caso de um acidente, ficou uma criança órfã".

Novamente utilizamos o critério de não cotar respostas pertencentes ao mesmo item, emitida pelo mesmo sujeito, mais do que uma vez.

Na testagem da adequação para as definições, obtivemos, através do índice de concordância para o julgamento de dois juízes, 85,7%.

Na categoria "Motivação Contrária", os quatro itens que definimos foram:

1. Pouca Disponibilidade Pessoal - tabulamos aqui respostas indicativas de sentimentos próprios do sujeito, como medo, incapacidade, idade, quando foram explicitadas como fator de impedimento. Exemplo: "teria medo de não dar certo", "acho que não tenho mais idade", "não saber criar" e outras;
2. Já Ter Filhos ou Poder Tê-los - incluímos aqui as respostas quando este fator surgiu como motivação contrária ou de impedimento para a adoção. Exemplo: "é que temos os nossos próprios filhos", "se não pudesse ter um filho, sim; mas antes faria todos os tratamentos possíveis";
3. Solução Não Satisfatória - quando a verbalização do sujeito expressou a adoção como sendo incapaz de atender a qualquer tipo de necessidade, como "por não atender ao lado instintivo" registramos neste item;
4. Problemática da Criança - inserimos aqui respostas em que foram apontados fatores de ordem genética, seqüelas físicas e/ou emocionais. Exemplo: "pela genética e pela dinâmica você não sabe que tipo de coisa vai desencadear aquela marca", "é muito perigoso, a criança sofre influências não só genéticas mas durante a gestação".

Utilizamos o mesmo critério para a tabulação das respostas, e para os itens de "Motivação Contrária", o índice de concordância obtido para o julgamento dos dois juízes foi de 81% (também suficiente).

Na Tabela 2 apresentamos os resultados, em termos absolutos e percentuais para ambos os grupos e para o total da amostra quanto à distribuição dos quatro itens de "Motivação Favorável".

Tabela 2 - Ocorrência dos itens de "Motivação Favorável" quanto à adoção por sujeitos com nível universitário e sujeitos com outros níveis de escolaridade

SUJEITOS ITENS	G 1		G 2		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1. Relevância Social	3	23,1	4	50,0	7	33,3
2. Relevância Pessoal	4	30,8	2	25,0	6	28,6
3. Condições Pessoais	6	46,2	1	12,5	7	33,3
4. Fatores Extremos	-	0,0	1	12,5	1	4,8
TOTAL	13	100,0	8	100,0	21	100,0

Enquanto que no total da amostra, tanto o item 1 (Relevância Social) quanto o item 3 (Condições Pessoais), obtiveram o mesmo nível de referências, quando os resultados são vistos para cada um dos grupos separadamente, no G 1 o fator preponderantemente apontado foi o item 3 (Condições Pessoais- 46,2%), seguido do item 2 (Relevância Pessoal- 30,8%), enquanto que para o G 2, o item 1 (Relevância Social) foi o mais apontado (50,0%), seguido do item 2 (Relevância Pessoal- 25,0%)

Aplicando a prova de correlação de Spearman, obtivemos o índice de $-0,50$, e coeficiente de alienação (k) de $0,87$, demonstrando desta maneira que há uma correlação inversa entre as motivações preferencialmente citadas pelos respondentes com nível superior completo (G 1) e pelas pessoas com outros níveis de escolaridade (G 2).

Na Tabela 3 apresentamos os resultados, em termos absolutos e percentuais para ambos os grupos e para o total da amostra quanto à distribuição dos quatro itens de "Motivação Contrária".

Tabela 3 - Ocorrência dos itens de "Motivação Contrária" quanto à adoção por sujeitos com nível universitário e sujeitos com outros níveis de escolaridade.

SUJEITOS ITENS	G 1		G 2		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1. Pouca Disponibilidade	5	41,7	3	50,0	8	44,4
2. Já Ter Filhos/Pode Ter	4	33,3	-	0,0	4	22,2
3. Sol. Não Satisfatória	-	0,0	1	16,7	1	5,6
4. Problemática da Criança	3	25,0	2	33,3	5	27,8
TOTAL	12	100,0	6	100,0	18	100,0

No resultado englobando ambos os grupos, observamos que o item 1 (Pouca Disponibilidade) é o mais freqüente (44,4%), seguido do item 4 (Problemática da Criança - 27,8%), sendo entretanto, importante salientarmos que o item 2 (Já Ter Filhos/Poder Tê-los), o segundo mais citado no G 1 (33,3%), não se apresenta no G 2.

Aplicando a prova de correlação de Sperman, obtivemos o índice 0,40 (coeficiente de alienação - $k=0,91$), revelando que a despeito de haver correlação positiva entre as motivações de ambos os grupos, ela é baixa e não significativa, denotando pouca relação entre os motivos explicitados pelos sujeitos com nível superior completo e os sujeitos com outros níveis de escolaridade, quanto à motivação contrária.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciam grande concordância geral, entre os sujeitos pesquisados, independentemente de seu nível de escolaridade, quanto às opiniões frente à adoção. A valorização positiva da prática e o reconhecimento de sua relevância social são fatores citados tanto por pessoas com nível de escolaridade superior quanto por pessoas com outros níveis.

Entretanto, paralelamente a estas referências surgem também, com destaque, a atribuição da adoção como relativa à relevância pessoal e colocações quanto a dificuldades pessoais que seriam impecilhos à sua concretização.

Neste sentido, nos parece que os dados coletados apontam uma divergência de interesses sociais, por um lado, e pessoais, por outro, refletindo a ambivalência citada na literatura (Costa, 1988; Caramuru, 1989).

Quando sondadas quanto às motivações frente à adoção, podemos verificar que as pessoas dos dois grupos pesquisados apresentam motivos bastante diferentes, quer no sentido de aceitá-la, quer no sentido de oporem-se a ela.

É interessante destacarmos que as pessoas com nível superior completo enfatizam a necessidade de possuírem muitas condições pessoais para poderem adotar uma criança. Considerando-se que tais pessoas são as que possuíam melhores condições culturais e, possivelmente, econômico-sociais para acolher uma criança, parece-nos relevante a consideração de Costa (1988) quanto à transposição de fronteira de classe que acaba por se constituir um fator de impedimento para a aceitação deste outro, que seria a criança adotiva. A relevância pessoal é outro fator bastante citado neste grupo, revelando que tais sujeitos priorizam a adoção como forma de solução de necessidades próprias, como assinalado por Caramuru (1989) e que a relevância social que era fator predominante enquanto opinião, passa a ser o terceiro fator citado quando tais sujeitos enumeram as motivações favoráveis à adoção.

Já as pessoas com níveis de escolaridade diferente do superior completo, mantêm como prioritária a relevância social, seguida da relevância pessoal, sugerindo-nos que talvez entre tais pessoas possa existir uma maior aceitação da transposição destas fronteiras de classe, ou que estas fronteiras se apresentam mais fluídas, na medida em que tais crianças pertenceriam a estratos sociais de origem menos distantes do que no caso das pessoas com nível superior completo.

De qualquer forma, é importante salientarmos que as pessoas com nível superior completo acabam por priorizar elementos diferentes quando opinam frente ao tema e quando são requisitadas a expressar motivações mais pessoais, o que não ocorre em pessoas com menor nível cultural formal.

Quando das motivações contrárias, ficou patente em ambos os grupos que há pouca disponibilidade das pessoas para a adoção, dado ter sido este motivo o mais cotado em ambos os grupos.

Nas justificativas quanto à posição de não adotar, o grupo com escolaridade superior destaca o item "Já Ter Filhos ou Poder Tê-los" revelando que a adoção, em tal grupo é vista como uma possibilidade de preenchimento quando por algum motivo não se é possível exercer a paternidade/maternidade ao nível biológico.

No grupo com escolaridade diferente do superior completo o fator "Já Ter Filhos ou Poder Tê-los" não é referido. Tal fato carece de explicação, sendo necessárias outras pesquisas.

Outro item bastante citado em ambos os grupos pesquisados é "Problemática da Criança", que reflete uma preocupação, já encontrada na literatura, quanto às dificuldades que as crianças adotivas acabam por apresentar. Tal fator nos remete à necessidade dos pais de minimizar riscos, dos quais não estariam isentos caso tivessem seus filhos "biológicos". Lembramos as afirmações de Costa (1988) e Santos (1987) quanto ao risco assumido frente à incorporação que não atende à "lógica" da herança genética, de um membro que não está ligado por laços de sangue.

Do conhecimento das motivações contrárias e favoráveis quanto à questão da adoção poderíamos, através de incentivos e esclarecimentos que, de fato, atinjam a população, trabalhar preconceitos e tabus sociais que cercam a prática da adoção em nosso país, no sentido de transformar a adoção em prática mais ampla, buscando, desta maneira, uma integração das crianças abandonadas a meios familiares que possam se dispor a acolhê-las.

O presente estudo, restrito em sua abrangência, evidenciou, entre outros pontos, que as motivações predominantes em diferentes níveis de escolaridade não são as mesmas. Desta forma, uma política que visasse uma maior aceitação e esclarecimento quanto à prática da adoção deveria levar em consideração tais diferenças.

É importante também destacarmos que as respostas apresentadas pelos sujeitos referiram-se unicamente ao aspecto racional ligado à questão da adoção, quando tal assunto apresenta, como é sabido, componentes subjacentes de alto cunho emocional, o que limita a validade das conclusões aqui apresentadas.

Outros trabalhos se fazem necessários no sentido de dimensionar melhor tais motivações e opiniões, trabalhos estes que abranjam classes econômicas e faixas etárias específicas e que possam verificar em amostras populacionais mais amplas se os dados aqui obtidos não sofreram alguma forma de viés quando de sua coleta, dado que não houve uma casualização da amostra e a mesma não foi estratificada nos diferentes segmentos culturais, sociais, etários e restringiu-se a pessoas residentes em meio urbano. As motivações emocionais são também de vital importância e trabalhos que se proponham a abordá-las são fundamentais para uma compreensão mais ampla a respeito do tema.

Consideramos importante que se realizem estudos sobre a aceitação de determinados tipos de crianças (idade, sexo, cor, etc.) dado que as

estatísticas apresentadas revelam franca preferência por crianças brancas e recém-nascidas.

SUMMARY

VARGAS, M.M., GATTI, A.L. e CAMPOS, D.C. de - *Exploratory Research on Opinion and Motivation about Adoption*. **Estudos de Psicologia**, 10(2): 63- 80, 1993.

Resides adoption importance, few papers approach the subject. An exploratory research on opinion and motivation among college (G1) and other degree (G2) people was conducted using a questionnaire. The results point out eight opinion items being the most often in both groups the social prominence. Four items of Favorable Motivation and four of Opposite Motivation emerged. Between the two groups the correlation ($r=-0,50$) in favorable motivations reveals inverted relationship, and in opposite motivations positive non significant correlation ($r=0,40$). Personal interests are prevalent in both group although divergences in their motivation.

Key words: adoption, opinion, motivation.

BIBLIOGRAFIA

- BÍBLIA SAGRADA. **Êxodo**. Trad. Centro Bíblico Católico. 69ª edição. Ed. Ave maria, São Paulo, 1989: 101-144.
- BRANDÃO, J.S. (1987). **Mitologia Grega**. Editora Vozes. Petrópolis, 1987, vol. III: 91-96 e 233-271.
- CARAMURU, M.M.F.S. **O vínculo do desejo: uma compreensão psicanalítica da adoção**. Dissertação de Mestrado - PUCCAMP, Campinas, 1990.
- COHEN, C. Aspectos psicológicos da adoção e inseminação artificial **Boletim do Centro de Estudos e Pesquisa em Psiquiatria**. 1986, 4(2): 79-81.
- COMMELIN, P. (sd) **Nova mitologia grega e romana**. Trad. Thomaz Lopes. Tecnoprint, Rio de Janeiro, 1967: 358-360.
- COSTA, M.C.S. **Os filhos do coração: adoção em camadas médias brasileiras**. Tese de Doutorado - UFRJ - Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1988.

- FOLHA DE SÃO PAULO** Caderno 4, de 03/11/1991 :5.
- FREIRE, F. **Abandono e adoção - contribuições para uma cultura da adoção.** Gráfica Vicentina, Curitiba, 1991.
- FREUD, S. (1917) **Lecciones introductorias al psicoanálisis - Desarrollo de la libido y organizaciones sexuales.** Trad. Ballesteros y De Torres. 3ª edição. Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, 1973. :2329-2330.
- GIBERTI, E. & DE GORE, S.C. **Adopcion y silencios.** Sudamericana, Buenos Aires, 1991.
- HAJAL, M.D. & ROSEMBERG, M.S.W. Damaged identity and search for kinship in adult adoptees. **American Journal of Orthopsychiatry.** 1991, 61(2): 75-85.
- LISONDO, A.B.D. Quando a adoção leva a marca da esterilidade dos pais. **Jornal de Psicanálise.** São Paulo, 1984, 17(35): 5-9.
- MALDONADO, M.T. **Maternidade e Paternidade - situações especiais e de crise na família.** Editora Vozes, Petrópolis, 1989.
- Aprendendo a ler nas entrelinhas. **Adoção in Terre des Hommes,** 1992, ano IV (34): 1-4.
- MARIN, I.K. **Alternativas de atendimento à criança e ao jovem abandonados - subsídios para a prática 1.** Convênio Funabem/Instituto Sedes Sapientiae. Sedes Sapientiae, São Paulo, 1990.
- MELLER, N. & LYLE, K. Attention deficit disorder in childhood. **Primary Care,** 1987, 14(4): 745-749.
- PICCINI, A.M. A criança que não sabia que era adotiva. **Psicologia Teoria e Pesquisa,** 1986, 2: 116-131.
- ROBERT, A. **L' adoption- et aprPs.** Ergopress, Paris, 1989.
- SANTOS, N.P.F. **As possibilidades de satisfação na adoção.** Dissertação de Mestrado. FGV, ISOP, C.P.G.P., Rio de Janeiro, 1897.
- SIEGEL, S. **Nonparametric statistics for the behavioral sciences.** Mc Graw-Hill Book, New York, 1956.
- VERHULST, F.C. & VAN DER ENDE, J. Assessment of child psychopathology: relationships between different methods, different infor-

- mats and clinical judgment of severity. *Acta Psychiatr. Scand.*, 1991, **84**(2): 155-159.
- VIDELLA, M. & MALDONADO, M.T. **Hemos adoptado un hijo**. Trieb, Buenos Aires, 1981.
- WOILER, E. **A condição afetivo-emocional da criança adotada: repercussões na aprendizagem escolar**. Dissertação de Mestrado. PUC, São Paulo, 1987.
- ZIMEO, A.M. Nas entrelinhas da adoção: uma abordagem psicológica. *Adoção in Terre des Hommes*, 1992, ano **IV**(34): 1-4.